



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA  
CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**A REPRESENTAÇÃO DOS BICHOS NO CONTO “OS MÚSICOS DE BREMEM”,  
DOS IRMÃOS GRIMM**

**RAIMUNDA FERREIRA DE ALBUQUERQUE**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
JUNHO/2019**

**RAIMUNDA FERREIRA DE ALBUQUERQUE**

**A REPRESENTAÇÃO DOS BICHOS NO CONTO “OS MÚSICOS DE BREMEM”,  
DOS IRMÃOS GRIMM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva.**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
Junho/2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345r Albuquerque, Raimunda Ferreira de.  
A representação dos bichos no conto " Os músicos de Bremen", dos irmãos Grimm. [manuscrito] / Raimunda Ferreira de Albuquerque. - 2019.  
30 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Vaneide Lima Silva ,  
Coordenação do Curso de Letras - CCHA."  
1. Conto. 2. Irmãos Grimm. 3. Bichos. 4. Representação Social. I. Título  
21. ed. CDD 801.95

**A REPRESENTAÇÃO DOS BICHOS NO CONTO “OS MÚSICOS DE BREMEM”,  
DOS IRMÃOS GRIMM**

**RAIMUNDA FERREIRA DE ALBUQUERQUE**

APROVADO EM: 19 de junho de 2019.



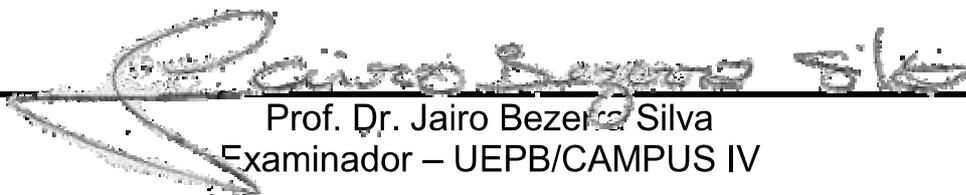
---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva  
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



---

Profa. Ma. Aldenice Barbosa dos Santos  
Examinadora Externa



---

Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva  
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB  
Junho/2019

Dedico este trabalho a todas as pessoas que tornaram possível a realização deste sonho há muito acalentado dentro de mim; amigos, professores e a minha orientadora, que teve muita paciência para guiar-me rumo ao sucesso desta empreitada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente, por ter me proporcionado a realização deste trabalho, dando-me a coragem, a força e a saúde necessária para nunca desistir, mesmo quando os revezes da vida me levavam a desanimar.

Depois de Deus, minha companheira de todas as horas, minha mãe, que mesmo debilitada pela passagem inexorável do tempo, soube me amparar sempre, sendo meu modelo de coragem e ânimo.

Aos amigos, que acreditaram na minha capacidade e incentivaram-me para que eu pudesse realizar meu sonho, que por circunstâncias alheias a minha vontade teve de ficar latente para que no tempo de Deus eu o realizasse.

Aos meus professores-mestres, com os quais pude aprender muito e colocar em prática na medida do possível em meu cotidiano escolar.

Agradeço ainda, a Vaneide Lima Silva, minha orientadora, que, apesar de todos os afazeres, aceitou-me em seu seletivo grupo de orientandos, acreditando na minha capacidade e perseverança.

Enfim, um obrigado é muito pouco a oferecer a todos vocês. Mas de coração aberto e pleno de gratidão louvo a Deus por cada um de vocês. Muito obrigada e que Jesus em sua infinita misericórdia seja uma constante na vida de todos.

Literatura é arte, feita com palavras, com o imaginário solto, sem compromisso de informar ou ensinar, com o grande desejo de emocionar, de sensibilizar, de mexer com a inteligência, com o “eu poético” do leitor e com o seu imaginário ficcional, provocando o prazer de ler e a vontade de escrever.

Elias José

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1 A OBRA DOS IRMÃOS GRIMM E O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTO- JUVENIL.....</b>	<b>14</b>
1.1 A importância dos Irmãos Grimm para a formação da Literatura Infanto-Juvenil ..	16
1.2 A obra dos Irmãos Grimm: contos de realidades atemporais.....	17
<b>2 A REPRESENTAÇÃO DOS BICHOS NO CONTO “OS MÚSICOS DE BREMEM”, DOS IRMÃOS GRIMM.....</b>	<b>19</b>
2.1 Pensando sobre o enredo do conto.....	19
2.2 A representação dos bichos na narrativa .....	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o conto “Os Músicos de Bremen”, dos irmãos Grimm, procurando identificar o papel social que os bichos assumem na história, identificando e caracterizando os personagens na tentativa de perceber a denúncia sugerida na atuação dos mesmos. A metodologia utilizada nesta pesquisa tem como base um referencial bibliográfico acerca da teoria literária, mais especificamente a que descreve o surgimento de uma Literatura voltada para o público infantil, bem como a que apresenta de maneira descritiva a contribuição da obra dos Irmãos Grimm para a formação dessa Literatura, o que nos possibilita caracterizar o estudo como de base bibliográfica. Desse modo, o trabalho em curso foi **referenciado** por autores como Cunha (1989), Teixeira (1956), Souza (2017), Pinheiro (2014) e outros que se fizeram necessários neste percurso investigativo. A análise crítica do conto aponta para a identificação de uma visão social que denota a representação dos bichos no conto, sugerindo a desvalorização dos indivíduos perante a sociedade que visa à rentabilidade, ou seja, não enxergando valores e deixando de reconhecer a força da união dos pequenos agrupamentos sociais.

**Palavras-chave:** Conto. Irmãos Grimm. Bichos. Representação Social.

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the story "The Musicians of Bremen" of the Grimm brothers, trying to identify the social role that the animals assume in history, identifying and characterizing the characters in an attempt to perceive the denunciation suggested in their performance. The methodology used in this research is based on a bibliographical reference about the literary theory, more specifically that describes the emergence of a Literature aimed at children, as well as the descriptive presentation of the contribution of the Brothers Grimm's work to the formation of this Literature, which allows us to characterize the study as a bibliographical basis. In this way, the work in progress was endorsed by authors such as Cunha (1989), Teixeira (1956), Souza (2017), Pinheiro (2014) and others who became necessary in this investigative path. The critical analysis of the story points to the identification of a social vision that denotes the representation of the animals in the story, suggesting the devaluation of the individuals before the society that aims at profitability, that is, not seeing values and failing to recognize the strength of the union of the small social groupings.

**Keywords:** Tale. Brothers Grimm. Bichos. Social Representation.

## INTRODUÇÃO

A capacidade imaginativa do homem é algo surpreendente e belo. Antes mesmo da escrita, os homens usavam a oralidade para inventar cantigas de roda, como prática de brincadeiras infantis, contar histórias e criticar a sociedade e os desmandos presentes em cada época específica; de modo que a literatura surge neste contexto e os contos passam a fazer parte deste ambiente de contação de histórias.

Assim sendo, nos lugares mais longínquos havia sempre aquelas pessoas contadoras de “causos” a quem todos paravam para ouvir e apreciar o enredo que ali se desenrolava na imaginação criativa daquele personagem, variando de um drama para uma comédia, contos e fábulas que, bem dramatizadas faziam a alegria das pessoas ali reunidas.

As narrativas variavam conforme o objetivo, mas era notória a inventividade dos contadores e a agilidade com que eles faziam de uma frase dita ao acaso uma linda história com personagens bons, malandros, vilões e a donzela em perigo sempre salva pelo herói bem-intencionado.

Assim sendo, a este ambiente de dramaticidade são acrescentadas histórias, cujos personagens eram animais que personificavam determinadas características humanas. De maneira que, toda essa riqueza cultural transmitida de geração em geração, através da oralidade, com o passar do tempo foi transformada em literatura. Temos aqui, então, a gênese do que hoje constitui a Literatura Infantil.

O fato é que esses contos logo se tornaram bastante apreciados porque através deles algumas atitudes de pessoas influentes poderiam ser criticadas sem que fosse preciso nomear a quem estava sendo criticado o orgulho, ou a soberba, a ganância, a inveja ou quaisquer outros atributos ensinados e narrados pelas vozes falantes dos animais.

Desta forma, quando o homem começa a utilizar à escrita, estes e outros textos passaram a fazer parte do amplo mundo literário, conquistando leitores em todas as esferas sociais ao proporcionar toda uma gama de emoções e sensações num texto prazeroso e de fácil entendimento.

Neste viés de contos animistas, escritores como Esopo, La Fontaine, os Irmãos Grimm, Monteiro Lobato e outros se valeram dos animais para através da arte criticar determinadas atitudes e deixar lições valiosas através da moral contida nessas histórias, já que no Brasil a literatura e a leitura vão ser impulsionadas pela

chegada da Família real ao país, que mudou a visão da sociedade em vários aspectos, inclusive no cultural, com a criação da Imprensa Régia.

Vale ressaltar que naquele período histórico vieram para o Brasil a nobreza que possuía ampla cultura e que servia de inspiração para a população em geral, a qual se sentia atraída pelos folhetins e histórias criadas e recriadas pelos escritores.

Desta maneira, podemos dizer que é pela criatividade latente no homem que ele consegue pela arte inovar e atingir pela beleza das palavras todos os públicos, seja pela ficção, romance, drama, HQ, tirinhas e fábulas. Não por acaso, os educadores, preocupados com a formação de leitores, se valem destes aliados no afã de tornar a leitura práxis na vida dos educandos.

Assim sendo, a literatura é como um campo aberto para lindas histórias e narrativas fantásticas, como a dos “Músicos de Brema”, dos Irmãos Grimm, que há gerações encanta crianças, jovens e adultos pelas ações inusitadas daqueles que para os outros não tinha mais serventia.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar o conto “Os Músicos de Brema”, dos irmãos Grimm, procurando identificar o papel social que os bichos assumem na história, identificando e caracterizando os personagens na tentativa de perceber a denúncia sugerida na atuação dos mesmos.

A metodologia utilizada nesta pesquisa tem como base um referencial bibliográfico acerca da teoria literária, mais especificamente a que apresenta o surgimento de uma Literatura voltada para o público infantil, bem como a que se debruça sobre a obra dos Irmãos Grimm, caracterizando-se, assim, como um trabalho de cunho bibliográfico. Desse modo, o trabalho em curso foi referenciado por autores como Cunha (1989), Teixeira (1956), Souza (2017), Pinheiro (2014) e outros que se fizeram necessários neste percurso investigativo.

Três momentos estruturam o trabalho: no primeiro momento, fazemos uma rápida apresentação da história da Literatura Infantil, buscando situar o leitor no contexto em que surge a obra dos Irmãos Grimm; o segundo momento é destinado à exposição da trajetória dos autores, destacando comentários a respeito da sua obra; por fim, no terceiro momento, analisaremos o conto “Os músicos de Brema”, procurando apontar a simbologia social que os animais representam na narrativa, a qual denota uma crítica social bastante atual, pois remete para uma visão social da mais valia e a desvalorização dos indivíduos perante a sociedade que visa à

rentabilidade, ou seja, não enxergando valores e deixando de reconhecer a força da união dos pequenos agrupamentos sociais.

Esperamos que este trabalho venha se somar aos estudos em torno da obra dos Irmãos Grimm, possibilitando ainda uma reflexão aos professores, que podem ter com a leitura deste conto uma oportunidade para ampliar o debate acerca das desigualdades sociais enfrentadas na contemporaneidade.

## 1 A OBRA DOS IRMÃOS GRIMM E O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

A literatura é a arte que representa o belo e a capacidade criativa do homem através da escrita. Surgiu a partir da necessidade de transmitir acontecimentos e idéias e através da contação de histórias buscou-se uma maneira de repassar a herança cultural, para gerações mais jovens. Inicialmente essas histórias eram apenas contadas, não sendo registradas por escrito. Posteriormente, muitas foram catalogadas e vertidas para a escrita. Muitas das histórias contadas pelos Irmãos Grimm veem da tradição oral, por exemplo, e os autores as compilaram, de modo que estas constituem a gênese da Literatura Infantil.

Abramovich (2005, p.16), ao destacar a relevância das histórias para crianças, pontua:

[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir, muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Nesse sentido, cremos que se faz de grande importância a leitura de obras literárias na formação das crianças, pois em contato com o lúdico que advém das histórias, as crianças tem a oportunidade de aguçarem sua fantasia. Sendo assim, a fantasia se apresenta como um componente indispensável na obra destinada ao público infantil.

É importante destacar que a contação de histórias se faz relevante para todos os públicos, especialmente para as crianças que estão em processo de construção e aquisição dos processos de alfabetização e letramento.

Apesar de datar dos anos de 1800, as primeiras publicações infantis no Brasil são marcadamente pedagógicas, conforme observa Cunha (1987, p.20): “a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”. Ainda na visão da autora, a Literatura Infantil brasileira inicia-se com Monteiro Lobato e suas personagens emblemáticas, autor que influencia muitos escritores, dentre os quais Lygia Bojunga Nunes, Ana Maria Machado e tantos outros que se identificam com ludismo que marca a obra de Lobato.

Neste viés de construção de valores, do mundo de faz de conta, os educadores devem se valer de textos significativos, que promovam reflexão, mas ao mesmo tempo levem as crianças ao encantamento proporcionado pelos textos dos contos infantis, que vem com um diferencial: o uso das imagens para fomentar nas crianças o anseio por descobrir onde leva a história, como são os personagens, criando para si significado. Neste sentido, a obra de Lobato tem uma grande contribuição, pois oferece ao público em formação o contato com a fantasia e a imaginação, elementos típicos da infância.

É fato que não se concebe literatura sem arte, porque ela se estende a todos os contextos onde a arte prevaleça, uma vez que como característica principal, a literatura traz o brincar, manejar as palavras para embelezar o mundo e a sociedade com uma construção que atenda aos anseios leitores de crianças e adultos. Sob este prisma, Cunha (1990, p.26) acrescenta que:

O que parece importante é definir pontos de contato e do afastamento entre a literatura para crianças e para adultos. Se o afastamento se der na essência do fenômeno literário, então não haverá literatura infantil, nesse caso, a própria expressão "*literatura infantil*" torna-se absurda, pois não podemos imaginar *literatura* sem arte.

Assim sendo, a arte verbal e escrita deve ter características criativas que representem o mundo e suas múltiplas facetas; seja retratando o imaginário ou pontuando a realidade; o importante é que a linguagem seja capaz de penetrar no eu de cada um, suscitando encantamento e sonhos, além do pensamento crítico que se desenvolve concomitantemente ao ato de ler. Em outros termos, Vargas (2000, p. 6) acrescenta que:

[...] ler é intertextualizar o mundo do leitor com o conhecimento que a leitura realizada oferece, transformando, assim, sua própria percepção de mundo: Ler, portanto, significa colher conhecimentos e o conhecimento é sempre um ato criador, pois me obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo meu mundo em novas séries de relações e em um novo modo de perceber o que me cerca.

Deste modo, entendemos que a leitura deve ser apresentada como algo mágico para as crianças, uma vez que ela está presente no cotidiano infantil das brincadeiras de roda aos filmes. Para as crianças a literatura promove o seu desenvolvimento, além do despertar da imaginação, da criatividade, do seu senso crítico.

As histórias podem despertar e entreter as crianças, ajudando a desenvolver a inteligência, se estiver em consonância com suas expectativas e aspirações, como mostram os autores Paulo e Oliveira (2006, p. 8):

[...] o pensamento infantil está apto para responder a motivação do signo artístico, e uma literatura que se esteie sobre o modo de ver a criança torna-se esse indivíduo com desejos e pensamentos próprios, agente de seu próprio aprendizado.

A sociedade pós-moderna exige um cidadão capaz de se expressar em qualquer situação e saiba exigir direitos essenciais. Assim, a literatura atinge esse fim ao nutrir os educandos com histórias e reflexões permanentes acerca do mundo que os rodeia.

Os alemães Grimm criaram histórias que até hoje têm esse viés reflexivo quando levam as pessoas a pensarem sua realidade e a dos outros, haja vista que

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde aquele momento que está sendo vivido pela criança) e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades, ou encontrar um caminho para a resolução delas. (ABRAMOVICH, 2005, p.17).

Com base nas palavras da autora acima, podemos identificar a função social das histórias infantis para o aprendizado das crianças; é o mundo mágico da imaginação que vem a tona, é a história bem contada que a leva além de si mesma, numa dimensão de magia e encantamento que a literatura é capaz de proporcionar.

### **1.1 A importância dos Irmãos Grimm para a formação da Literatura Infanto-Juvenil**

Os irmãos Grimm foram responsáveis pela criação de uma literatura de cunho popular e trataram temas relevantes como o preconceito, a desvalorização

e a capacidade de superação com personagens marcantes como os que estão presentes nos “Músicos de Bremen”. Além deste, outros contos dos autores merecem destaque: “Branca de Neve e os Sete Anões”, “Os Cisnes Selvagens”, “Rumpelstiltskin”, “João e Maria”, dentre outros.

A Literatura Infantil floresceu através da intertextualidade e a metalinguagem, associando novas características aos contos, trazendo a tona inferências relevantes para a reflexão da sociedade e seus segmentos com sutileza, beleza e arte, já que os contos costumam transmitir mensagens que levam ao entretenimento e reflexão.

Os contos de Grimm trazem reflexões sobre os cuidados que as crianças devem ter consigo mesmas, tornando-se elas próprias personagens dentro das histórias, contribuindo de forma expressiva para o entendimento absoluto do ser humano, visto que proporciona uma reorganização das percepções do mundo. A convivência com textos literários permite que crianças e adolescentes tornem-se aptos para emancipar-se, desenvolvendo o senso crítico e, assim, relacionando as obras lidas com a realidade vivenciada por eles próprios.

A educação, enquanto fator de mudança individual e pela complexidade que a permeia, exige compromisso e ações afetivas a fim de proporcionar ao indivíduo o conhecimento necessário para que este possa se posicionar como cidadão crítico e consciente, pois um indivíduo consciente não se deixa manipular pelas ideologias dominantes.

Deste modo, os contos são preponderantes para formar pessoas capazes de expressar suas opiniões, levando-os a participar efetivamente das decisões que envolvem as responsabilidades sociais cabíveis a todos os cidadãos.

## **1.2 A obra dos Irmãos Grimm: contos de realidades atemporais**

Os irmãos Grimm foram criadores de contos que desde sempre permearam as narrativas infantis, versando sobre a realidade social e os perigos que rondam crianças, adultos e animais. Eles usaram a literatura para suscitar cuidado numa atitude pedagógica do cuidar, já que ambos foram professores e sabiam a força que a educação é capaz, já que eram apaixonados pela arte literária.

De um modo geral, os contos no levam a perceber as nuances sociais em voga: o interesse, a maledicência, a falta de piedade com os menos favorecidos e o

abuso do poder. Além disso, identificamos a presença de magia, bruxaria e personagens que são abusados, mas conseguem manter a bondade natural, não se deixando contaminar pela maldade (ABRAMOVICH, 2005).

Neste sentido, é que acreditamos que vale a pena ler os contos com os nossos alunos, pois muitas das denúncias presentes nas narrativas coadunam com os problemas sociais enfrentados atualmente, problemas que muitas vezes são camuflados pelos meios de comunicação e pela própria sociedade quando desfavorece determinada classe social.

Vale ressaltar que muitos são os que não são valorados dentro da sociedade capitalista, fato que leva o poeta perguntar “e agora José?” Nesta pergunta fica implícita a miserabilidade de uma ralé massacrada pela elite; destoante, que não consegue ser assistida de fato, entendida ou percebida pelas engrenagens de um sistema excludente; que não respeita as individualidades dos muitos “Josés” que formam a “ralé brasileira”.

Assim sendo, os condicionantes que levam os idosos a muitas vezes desacreditarem em si mesmos, pode ser explicado por Foucault (1970, p.19), quando coloca que:

Essa classe social, ao contrário da classe alta, se reproduz pela transmissão afetiva, invisível, imperceptível porque cotidiana e dentro do universo privado da casa, das condições que irão permitir aos filhos dessa classe competir, com chances de sucesso, na aquisição e reprodução de capital cultural.

Saliente-se que a reprodução da violência simbólica indignifica o indivíduo, já que o leva a crer em si mesmo como incapaz, inapto para conseguir o que deveria ser algo natural à criatura, a realização pessoal, a supressão do estigma do ser “ralé”.

## **2 A REPRESENTAÇÃO DOS BICHOS NO CONTO “OS MÚSICOS DE BREMEM”, DOS IRMÃOS GRIMM**

### **2.1 Pensando sobre o enredo do conto**

Conforme sugere o título da narrativa, a história se passa em um vilarejo onde vivem um burro, um cão, um gato e um galo, os quais viviam sendo maltratados pelos seus donos. Por isso, decidem seguir para Bremen, uma cidade onde pretendiam ser músicos profissionais e conquistarem a liberdade. No caminho para Bremen anoitece e os animais avistam uma casa de luzes acesas. Observam pela janela e dentro desta vêem ladrões desfrutando do produto de seu roubo. Inocentemente, não percebem que se tratam de ladrões e apoiados nas costas uns dos outros, decidem cantar, na esperança de serem alimentados. A sua “música” tem um efeito inesperado: os homens fogem, não sabendo a origem de tão estranho som. Os animais tomam posse da casa, comem uma boa refeição e dormem.

Durante a madrugada, os ladrões regressam e um deles entra na casa para investigar. Ao ver os olhos do gato brilhando no escuro, pensa que sejam brasas e inclina-se para acender sua vela. Numa rápida sucessão de acontecimentos, o gato arranha-lhe a cara, o burro dá-lhe um coice, o cão morde-lhe as pernas e o galo afugenta-o porta fora, a bicadas e cacarejando. O homem assustado se reúne com seus comparsas e diz aos companheiros que foi atacado por monstros: uma bruxa horrível que o arranhou com as suas enormes unhas (o gato), um fantasma gigante que lhe deu uma paulada (o burro), um ogro diabólico o esfaqueou e arranhou suas pernas (o cão) e, o pior de tudo, - um juiz lhe deu marteladas enquanto gritava: "Prendam esse patife" (o galo).

Os ladrões abandonam a casa devido estranhas criaturas que dela se apossaram e com a algazarra são descobertos e presos. Os donos dos animais descobrem então que as coisas roubadas na casa são de sua propriedade e a população do vilarejo trata os animais como heróis. Os amigos desistem de viajar até Bremen e decidem viver felizes naquela casa até o final dos seus dias.

O conto “Os músicos de Brema” nos remetem para aqueles amigos que se juntam quando se veem sem oportunidade e se unem para batalhar pelos sonhos que sempre estiveram latentes dentro de cada um deles, mas por causa do meio social no qual estão inseridos foram impedidos de realizá-los, pois como pontua Goffman (2004, p. 5): “a sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias”.

De modo que se os ditames sociais e os discursos construídos forem internalizados, muitos não lutarão pelos seus sonhos; servindo apenas de massa de manobra dos poderosos. Acerca dos discursos e sua força Foucault (2002, p.2) elucida que “o discurso, aparentemente, pode até nem ser nada de por aí além, mas, no entanto, os interditos que o atingem, revelam, cedo, de imediato, o seu vínculo ao desejo e o poder”.

O crítico acrescenta ainda que os discursos têm um papel decisivo dentro das concepções criadas e manifestadas através do seu uso bem elaborado, pontuando que:

[...] se quisermos — não digo eliminar esse temor — mas analisar as suas condições, o seu jogo e os seus efeitos, é preciso, creio, resolvermo-nos a tomar três decisões, em relação às quais o nosso pensamento, hoje, resiste um pouco, e que correspondem aos três grupos de funções que acabo de mencionar: interrogar a nossa vontade de verdade; restituir ao discurso o seu carácter de acontecimento; finalmente, abandonar a soberania do significante. (FOUCAULT, 2002, p.9).

Assim sendo, o discurso tem muita força, porque para Petri (1988, p.45) “é através do seu discurso que o homem age sobre o mundo e atua sobre os demais para obter deles as mais diversas reações ou comportamentos.”

São estes discursos construídos ao longo do tempo que formam a identidade social; ao que Cuche (2002, p. 182), acrescenta que

Se a identidade é uma construção social e não um dado, se ela é do âmbito da representação, isto não significa que ela seja uma ilusão que dependeria da subjetividade dos agentes sociais. A construção da identidade se faz no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes e por isso mesmo orientam suas representações e suas escolhas. Além disso, a construção da identidade não é uma ilusão, pois é dotada de eficácia social, produzindo efeitos sociais reais.

De modo que os personagens do conto em questão, apesar de velhos e sem aparente serventia, não se deixam abalar, reconhecendo sua própria identidade, a força que existe dentro deles para juntos superarem os revezes, a fim de fazer o que eles realmente queriam: cantar.

Na verdade, “Os músicos de Bremem” retrata uma realidade social que faz parte do cenário onde a valorização pessoal e a identidade dependem do meio social no qual os sujeitos estão inseridos e da faixa etária da qual fazem parte.

## **2.2 A representação dos bichos na narrativa**

A experiência vivenciada pelos personagens do conto dos Grimm coloca em evidência um ponto que precisa ser revisto pela sociedade: a questão dos idosos. Ser idoso em um país que não valoriza as experiências vivenciadas por quem muito já viveu não é tarefa fácil.

O enredo do conto evidencia essa realidade logo no início da narrativa quando um burro que carregava sacos para o moinho por anos a fio decide fugir e segue a estrada para Bremem: lá, pensava ele consigo mesmo – “pelo menos vou poder arranjar um emprego de músico na banda da cidade”. No caminho, encontra o cachorro, que lhe diz: “ai de mim! Sou velho e estou ficando cada vez mais fraco, já não consigo ir à caça, por isso meu dono tentou me matar e eu tive que fugir.” Os dois seguem caminho para Bremem e pouco tempo depois encontram o gato “sentado na estrada de cara triste e ar desanimado”. Ao ser questionado sobre o que tinha, este responde: “quando você tem medo que lhe arranquem o couro, perde a vontade de rir [...] Estou ficando velho, meus dentes estão gastos, e hoje um dia gosto mais de ronronar atrás do fogão que ficar caçando rato, e minha dona resolves me afogar”. Por fim, os três exilados encontram o galo, que se lamenta:

Só eu estou anunciando o bom tempo, já que hoje é dia de Nossa Senhora, o dia que ela lava as fraldas do Menino Jesus e depois pendura na corda para secar; mas como amanhã é domingo e a dona da casa tem convidados para a ceia, aquela malvada mandou a cozinheira me servir para as pessoas e esta noite vão cortar meu pescoço. Por isso estou cantando com todas as minhas forças, vou cantar sem parar enquanto puder. (GRIMM, 2000, p. 02)

Conforme revelam os discursos dos personagens, a velhice marca a experiências de todos eles, evidenciando a condição de seres improdutivos e, por isso, menosprezados por seus donos. A condição de inúteis parece justificar a necessidade de descarte, maneira com que seus donos os tratam, refletindo o caráter marginal e excludente com que o velho é tratado diante de sistemas capitalistas, por exemplo.

Após passar por todas as fases de desenvolvimento, o ser humano se vê num patamar de fragilidade, dependência e falta de respeito por parte daqueles que supostamente deveriam protegê-los, haja vista o tanto que eles já contribuíram e podem contribuir para a sociedade.

No conto, os idosos são representados pelos animais, velhos, cansados, que depois de darem tudo de si são deixados de lado: “houve, uma vez, um homem que possuía um burro, o qual, durante longos anos, tinha carregado assiduamente os sacos de farinha ao moinho, mas, por fim, as forças o abandonaram e, de dia para dia, tornava-se menos apto para o trabalho”.

O velho vem sendo alvo de exclusão social: pela condição de aposentado, sem relação com o trabalho e com os colegas, não sendo entendido pelos jovens, por terem uma visão diferente da realidade do velho. Mas vale a pena destacar o pensamento de Lima (1997) sobre essa questão:

A velhice é também vista como a última etapa e meta de vida. Se com o envelhecimento há um declínio das capacidades físicas, acompanhado normalmente por alterações psicológicas e comportamentais, não significa que tenha de ser obrigatoriamente entendido como sinônimo de termo (LIMA, 1997, p.28).

Vale destacar que toda pessoa tem uma imagem do idoso formada a partir de sua própria vivência ou daquilo passado pela família ou a sociedade. O idoso é aquele que tem diversas idades: a idade do corpo, de sua história genética, da parte psicológica e sua ligação com a sociedade.

Mesmo que o envelhecimento seja algo inerente ao ser humano, ocorre de forma diferente para cada pessoa, sendo, portanto, um processo individual. Desse modo, ser adulto e envelhecer sem incapacidades, preservando a autonomia, é fator indispensável para a manutenção da qualidade de vida.

É, portanto, comum que muitos idosos abandonados pelos filhos e pela sociedade se perguntem, como o cão no conto: “como já estou velho e cada dia

mais fraco, custando-me ir à caça [...], mas agora que farei para ganhar o pão de cada dia?” De modo que fala-se no problema do envelhecimento como um fenômeno que preocupa cientistas e governantes, e que se faz acompanhar de um fantasma de dificuldades relacionadas com o encargo dos idosos sobre as gerações futuras, os vários custos que o seu grande número representa e a urgência em se adotar medidas que minimizem os efeitos de tal fenômeno sobre a sociedade.

Segundo Zirmerman (2000, p.19): velho é aquela pessoa que tem mais experiência, tempo vivido, mais doenças crônicas, sofrem mais preconceito e tem maior tempo disponível; sendo muito difícil àqueles que estão no auge do vigor físico, entender e aceitar as limitações a que os anciãos estão sujeitos.

Ao tornar-se um problema social, a velhice passou a mobilizar gente, meios, esforços e atenções considerados suficientes. A preocupação em encontrar soluções evidencia-se no aumento de estudos, que centram as suas atenções nas pessoas idosas.

Deste modo, há uma crescente preocupação com a questão do envelhecimento humano, e o que pode ser feito para dar uma melhor qualidade de vida e saúde a essa população, uma vez que mudanças nos padrões de vida são inevitáveis ao longo da existência e a pessoa idosa necessita de habilidade, flexibilidade e enfrentamento quando se confronta com estresses e mudanças. São essas mudanças para as quais os meios de produção não se prepararam, ao desconsiderar o que fazer com estas pessoas, que assim como os animais do conto, não têm a energia e a agilidade de outrora.

É importante analisar ainda o que Souza (2009, p.10) coloca ao considerar que:

Na sociedade moderna — e mais ainda numa sociedade “seletivamente modernizada”, como a brasileira, onde só o que conta é a economia, o dinheiro e as coisas materiais que se pegam com a mão — é a percepção economicista do mundo que permite a legitimação de toda espécie de privilégio porque nunca atenta para as condições sociais, familiares e emocionais que permitem tanto a gênese quanto a reprodução no tempo de todo privilégio de classe.

Assim sendo, são os ditos privilegiados que destratam aqueles a quem Souza (2009) nomeia de “ralé”: os menos favorecidos, todos aqueles que estão à margem da sociedade e que os governantes não conseguem vê-los, senão em épocas específicas, com novos discursos e falsas promessas que nunca são de fato efetivadas, já que os mesmos discursos distorcem fatos e conseguem de maneira

impressionante ludibriar a mente e a convicção daqueles a quem os mesmos se dirigem.

Os indefesos são aqueles que não conseguem mais portar-se como antes: com a jovialidade e rapidez para estar sempre a postos. São representados no conto “Os Músicos de Bremen” pelo burro, o gato, o cão e o galo que, por já terem dado sua juventude aos seus senhores, foram desprezados na velhice, quando o tempo não permite realizar todas as atividades em tempo hábil, pois o idoso já não tem o mesmo vigor e a força física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura crítica do conto “Os músicos de Bremen”, dos Irmãos Grimm, nos possibilitou uma reflexão sobre o lugar do velho na sociedade, a qual não valoriza o velho, pelo contrário, abandona-o, uma vez que ao envelhecer deixa de produzir com o sistema produtivo e econômico.

Ampliando essa discussão, percebemos que o aumento contínuo da população idosa brasileira tem gerado a necessidade de realização de estudos para entender suas ações em diferentes aspectos, como sendo a questão da qualidade de vida e a saúde do idoso. Atualmente, tudo se transforma em resposta às mudanças mais amplas ocorridas nos diferentes aspectos: demográfico, econômico, tecnológico, político, cultural e biológico, entre outros.

Os irmãos Grimm conseguiram transpor os anos e escreverem obras que transcendem o tempo, ao pontuar a realidade atemporal de todas as sociedades e a realidade dos menos favorecidos ou ultrapassados no processo de construção do conhecimento.

O conto também nos possibilita uma reflexão mais literal em torno da condição de muitos animais que são largados/abandonados por seus donos na atualidade, já que quando estão velhos os donos os abandonam ou os elimina por não serem capazes de fazer as coisas de outrora. Sendo assim, fazendo um contraponto entre os personagens da narrativa com a situação dos bichos que fogem ou são abandonados por seus donos, podemos dizer que o conto retrata uma realidade cruel.

O fato é que nem todos os nossos velhos têm a capacidade de superação que os bichos tiveram no conto. Alguns desistem do caminhar e da existência, pois acham o fardo pesado demais, entregando-se ao desânimo e ao pessimismo, vítimas de suas próprias tragédias pessoais.

Ao final da narrativa, percebemos que o importante é que todos consigam se unir em prol de um bem comum, haja visto que o povo unido é forte e soberano e até mesmo a elite se rende a força do povo quando este esquece as diferenças e dão-se as mãos em uníssimo.

Ao mesmo tempo a escola precisa cumprir a tarefa de formar cidadãos críticos, autônomos e ativos para atuar diretamente na sociedade, faz-se necessário que o professor seja primeiramente este profissional autêntico, político, crítico, ativo, reflexivo; o que muitas vezes não acontece em virtude do descaso com que a

profissão docente foi constituída e continua sendo alimentada em nossa política educacional.

É importante ressaltar ainda que os problemas governamentais refletem nas ações educacionais, uma vez que dependem exclusivamente do contexto sociopolítico para serem efetivados.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo : Scipione, 2005.

BALTES, P.B.; BALTES, M. M. **Successful aging**. Perspectives from the behavioral sciences. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

CHAIMOWICZ, F. **A saúde dos idosos às vésperas do século XXI**: problemas, projeções e alternativas. Revista de Saúde Pública, 2007

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. São Paulo, EDUSC, 2002.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Ática, 1987

\_\_\_\_\_ **Literatura Infantil**: teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Ática, 1990.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes (Trad.). Rio de Janeiro: LTC.2004.

GRIMM, Irmãos. **Os Músicos de Bremen**. Trad.: Ana Maria Machado – Introd.: Ricardo Leite - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

LIMA-COSTA, M. F.; **Tendências nas condições de saúde e uso de serviços de saúde entre idosos brasileiros**: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003).

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução de Maria Helena Barreiro Alves [a partir da tradução francesa]. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PAULO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa de. **Literatura infantil**: Voz de criança. São Paulo: Ática, 2006.

PETRI, Maria José Constantino. **Marcas da argumentação lingüística no discurso jurídico**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: 1988.

SOUSA, Jessé de. **A Elite do Atraso**: da escravidão à lava jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

\_\_\_\_\_ **Ralé Brasileira**: quem é e como vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009..

VARGAS, Suzana. **Leitura**: uma aprendizagem de prazer. 4 ed. Rio de Janeiro:2000.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.